



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
Programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagem
Metodologia de Pesquisa
Profa. Dra. Maria Raquel de Andrade Bambirra
Aluna: Paula Roberta da Silva Souza

Resenha do texto: MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

O autor apresenta o texto como uma perspectiva de entendimento da Análise de Conteúdo, que é apresentada como uma metodologia específica para análise de textos. Afirma-se que, apesar de ter bases positivistas, onde a objetividade e a quantificação dos dados eram mais valorizadas, com novos estudos a Análise de conteúdo tem abarcado novas concepções de análise, se integrando às perspectivas qualitativas e se abrindo para novas áreas ao admitir a subjetividade como parte de sua aplicação.

Ao contrário da análise de discurso, que não se apresenta como método, a análise de conteúdo tem um plano de ação delimitado e um percurso teórico metodológico mais parecido com um modelo, que pode ser aplicado em diversas situações. Devido ao rigor das categorias de análise, base do trabalho, é possível inferir que se trata de uma técnica mais voltada a grandes volumes de material para retirada de conclusões válidas. Tal afirmação se justifica no trecho em que, ao dissertar sobre os tipos de materiais que podem ser submetidos à análise de conteúdo devem estar em estado bruto para permitir a correta compreensão dos dados.

Aplica-se a análise de conteúdo, principalmente em sua vertente qualitativa de forma a retirar significados do texto que, muitas vezes são ocultos à primeira vista ou ao leitor desatento. Ressalta-se que o resultado de tal análise não será semelhante, por exemplo, ao significado projetado pelo autor ou inferido pela audiência e sim como subproduto da interpretação do analista e das limitações do método. Para isso, houve um deslocamento do protagonismo do texto, do emissor para os receptores de forma a considerar os contextos na análise.

Estando os objetos de análise diretamente ligados à comunicação, tem-se como referência Lasswell para guiar as orientações de análise. Segundo o autor, uma análise de conteúdo pode se voltar à investigação de preceitos nos textos partindo das seguintes

perguntas: Quem fala? Para dizer o quê? A quem? De que modo? Com que finalidade? E com que resultados?

A AC também conta como método um percurso teórico ligeiramente cristalizado que permite a separação de dados para quantificação e devida análise. Tal percurso parte da preparação das informações, transformação do conteúdo em unidades, categorização das unidades, descrição e interpretação. Destaca-se que todas estas etapas se referem a um fracionamento do texto, que deve ser entendido em unidades individuais, que fazem sentido em si, mas não desconectadas de seu contexto. A criação de categorias de análise deve obedecer a critérios que guardem a objetividade e exaustibilidade dos objetos de forma a garantir a qualidade dos dados finais. A forma como os dados são organizados, tratando da repetição, das escolhas lexicais, frequência de menção e demais categorias são os dados finais da análise que servirão de base para a interpretação dos padrões e conclusão do trabalho.